

Contribuições de uma universidade pública para a orientação profissional de jovens

Contributions of a public university to the professional guidance of young people

Dra.C. Maria Sara de Lima Dias

<https://orcid.org/0000-0001-7296-6400>

mariadias@professores.utfpr.edu.br

Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Brasil

MSc. Renata Pereira de Cordova

<https://orcid.org/0000-0001-6032-8989>

renatacordova@alunos.utfpr.edu.br

Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Brasil

Lic. Paula Caldas Brognoli

<https://orcid.org/0000-0003-3217-557X>

paulabrognoli@alunos.utfpr.edu.br

Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Brasil

Resumo. Objetivou-se evidenciar o papel da Universidade na orientação profissional, bem como discutir entrelaçamentos teóricos e demonstrar como o projeto de extensão Tutor trabalha com intervenções que aproximam jovens oriundos da escola secundária pública brasileira dos cursos ofertados na comunidade universitária. Ao problematizar o papel da orientação profissional, na população brasileira este serviço é restrito às camadas sociais mais privilegiadas da sociedade, assim levar atividades de orientação profissional bem como discutir possibilidades de escolha de carreira através de palestras informativas, pode se configurar como uma ação de extensão exitosa. Este trabalho é desenvolvido por alunos e professores e visa transmitir experiências do universo acadêmico aos alunos do ensino fundamental e médio, sendo de fundamental importância se investir em estratégias de orientação profissional na universidade pública para proporcionar escolhas profissionais aos jovens que sejam mais conscientemente planejadas e orientadas como forma de prevenção da evasão e abandono escolar.

Palavras-chaves: orientação profissional; escolha de carreira; intervenção; extensão.

Abstract. The objective was to highlight the role of the University in professional guidance, as well as to discuss theoretical intertwining and demonstrate how the Tutor extension project works with interventions that bring young people from the Brazilian public secondary

school closer to the courses offered in the university community. When questioning the role of vocational guidance, in the Brazilian population this service is restricted to the most privileged social strata of society, so taking career guidance activities as well as discussing career choice possibilities through informative lectures can be configured as an extension action successful. This work developed by students and professors aims to transmit their experiences in the academic universe to elementary and high school students. oriented as a way of preventing school dropout and dropout.

Keywords: professional orientation; career choice; intervention; extension.

Introdução

Ao problematizar o papel da orientação profissional nas carreiras é pertinente observarmos que no Brasil o acesso a este tipo de serviço é restrito a classes sociais mais privilegiadas. As ações de orientação profissional não se configuram como uma política pública, são em geral desenvolvidas em estratégias clínicas e com atendimento individualizado. Segundo pesquisa realizada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) e publicado no Censo da Educação Superior de 2020, por meio do acompanhamento da trajetória de estudantes do ensino superior entre 2011 e 2020, constatou-se que apenas 40% concluíram seu curso de ingresso ao final de 10 anos (Brasil, 2022). Esse dado demonstra a importância de se investir em estratégias de orientação profissional que proporcionem escolhas profissionais conscientemente planejadas e orientadas, assim como a necessidade de se ampliar essas intervenções para um número maior de jovens e das mais diversas classes sociais. Acreditamos ser imprescindível o papel da Universidade na mediação de vivências que desenvolvam a criticidade e favoreçam o conhecimento das diversas oportunidades de carreira.

O Projeto Tecnologia, Universidade, Trabalho e Orientação (TUTOR) é um exemplo de intervenção realizado pela Universidade Tecnológica do Paraná (UTFPR) e que se utiliza do arcabouço teórico da Psicologia Histórico-Cultural, onde a visão é que a prática em orientação profissional seja permeada pela articulação de pensamento e ação de modo críticos, onde o sujeito poderá se apropriar dos determinantes de sua escolha (Aguiar, Bock e Ozella, 2009). As escolhas são multi-determinadas por diversos aspectos sociais, culturais, históricos, fami-

liares e subjetivos, deste modo refletir sobre os entrelaçamentos desses aspectos desvelam comportamentos automáticos mobilizados pela falta de vivências que propiciem escolhas mais conscientes. A situação social de desenvolvimento coloca situações contextuais de aprendizagem em diferentes grupos sociais, apesar da escolha profissional ser considerada extremamente importante, ainda não temos no Brasil, uma proposta de orientação profissional para as classes menos privilegiadas de nossa sociedade. Infelizmente, os estudantes vêm de um sistema familiar, social e cultural onde dificilmente foram estimulados a desenvolver a capacidade de tomar decisões libertadoras sobre seu presente e futuro. Por isso, estão sujeitos a todas as pressões psicológicas derivadas da fase de transição e da formação de sua própria identidade.

A preocupação em qual área seguir, qual decisão irá tomar para sua vida profissional continua a ser uma das preocupações centrais dos indivíduos e das famílias, muito embora as escolas secundárias ainda não tenham nenhuma forma sistemática de auxiliar os jovens no processo de escolha profissional. O processo de escolha de sua carreira remete às diversas influências e história de vida desses jovens, sendo um processo que remete a se pensar na construção da própria identidade. “A escolha profissional está relacionada ao pensamento do sujeito sobre o seu futuro; envolve características determinadas por seu projeto de vida e é permeada pela mediação de símbolos, signos e significados que refletem aspectos subjetivos do social no pensamento” (Cordova e Dias, 2019, p.105). Todo este processo enfrenta interfaces com o mundo do trabalho em um fazer contínuo, assim por meio da apresentação de questões teóricas e alguns estudos sobre a temática, na sequência pretende-se defender a orientação profissional no ambiente universitário.

Um debate sobre a orientação profissional, questões da escolha e a Universidade

Sobre as temáticas orientação profissional e a questão da escolha para subsidiar o aprofundamento de questões teóricas, foram considerados estudos que tinham relação direta com os conceitos trabalhados neste artigo e exemplos de intervenção. A orientação profissional envolve diferentes perspectivas teóricas, sendo que inicialmente se condicionava a prática dentro do olhar traço-e-fator, onde se direcionava uma escolha (resultado), alinhando características individuais com o ambiente de trabalho ou profissões. No Brasil, autores contribuíram para o questionamento dessa prática, por meio da revisão crítica das teorias centradas

somente no indivíduo em favor do conhecimento de outras variáveis envolvidas, sendo: sociais, econômicas, culturais, familiares, entre outras. Destaca-se Bohoslavsky (1983), que escreveu um livro de grande repercussão na área, no qual a dimensão social apresenta grande influência na escolha dos sujeitos, utilizando-se da psicanálise como abordagem. Soares (1988) descreve o que é a orientação profissional, trazendo para a discussão teórica uma reflexão temporal, a escolha como um processo situado e provisório, sendo necessária a compreensão da configuração do processo decisório de forma não determinista. Bock (2006) colabora com aproximação da psicologia sócio-histórica nos processos de orientação profissional, análise do sentido do trabalho e considera as condições socioeconômicas dos sujeitos.

Ferreti (1988) também demonstra um olhar crítico para os processos de orientação individualizados e questiona suas bases ideológicas. Propõe práticas que considerem o trabalho como uma atividade social, impactado pelo modo de produção capitalista e a doutrina liberal. Destaca a importância da orientação profissional no processo educativo dos jovens, com o objetivo de romper com a formação tecnicista e a escola como mediadora na formação de pessoas com capacidade crítica frente às relações de trabalho. Ferretti (1998) defende que é preciso investir na estruturação de atividades sob a forma de discussões e debates, cuidadosamente planejada, valendo-se de diferentes técnicas, recursos de ensino e processos de dinâmica de grupo com o objetivo de oferecer aos participantes oportunidades de reflexão sobre o sentido do trabalho.

Especificamente para as questões profissionais de jovens do ensino médio, outro aspecto a ser considerado é a vivência da adolescência. De acordo com García-Mejía (2022), a vida do ser humano passa por diferentes fases, cada uma com um nível de confusão diferente, mas não menos importante por isso. Ao longo dessas etapas há uma constante tomada de decisões, cada uma com a intenção de melhorar nossa vida, ou pelo menos, esse deveria ser o objetivo. A adolescência é uma fase que marca a vida das pessoas, onde se vivencia diversas emoções, podendo ocorrer confusão, indecisão, entre outras; no entanto, também pode ser um grande aprendizado.

Ao adentrarmos para escolhas profissionais no mundo contemporâneo, constata-se que são extremamente complexas e repercutem em ansiedades e inseguranças quanto ao projeto de futuro (Boutinet, 2012). O resultado disso pode ser o elevado índice de evasão e abandono das

graduações. Ou ainda um profissional frustrado com sua carreira, pois escolheu uma formação profissional sem o conhecimento de si e do mundo do trabalho, de acordo com (Dias e Soares, 2009) uma escolha profissional adequada é fundamental para a felicidade na vida laboral. Para Guerra-Hernández (2022) é fundamental oferecer aos alunos informações de qualidade e ferramentas que orientem a tomada de decisão, promovendo o autoconhecimento, atitudes, habilidades, objetivos e metas.

Ao considerar as intervenções para a escolha, destacamos três estudos que relatam estratégias para apoiar o processo de escolha de estudantes do Ensino Médio sobre possibilidades e perspectivas dentro da educação superior: Zatti et al. (2016), Falcão e Caldas (2018) e Medeiros e Souza (2017).

Zatti et al. (2016) apresentam um projeto de extensão realizado com estudantes concluintes do Ensino Médio de escolas públicas de um município do norte do Rio Grande do Sul, tendo a participação de 459 alunos. O objetivo foi oferecer informações sobre os cursos ofertados por um Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, visando o auxílio no processo de escolha profissional e a redução dos índices de evasão relacionados à falta de conhecimento do curso escolhido. De acordo com o estudo, a literatura revela informações sobre cursos e profissões como elementos que contribuem para escolhas profissionais mais conscientes. Indica também que a fluidez do mercado de trabalho e as circunscrições das profissões transformaram o processo de escolha, tornando-a mais complexa. Foram organizadas visitas à instituição de ensino, com palestras e apresentação de vídeo institucional, nas quais docentes das áreas específicas realizaram explicações sobre os cursos e abertura para questionamentos. Os autores ressaltam a existência de certo desconhecimento na comunidade local sobre a instituição de ensino e de seus cursos, o que dificulta o acesso. Esse desconhecimento também é evidenciado nos estudantes que ingressam na instituição, o que gera dificuldades e resulta no abandono do curso (Zatti et al., 2016).

Os autores afirmam que,

[...] de acordo com o Ministério da Educação e Cultura (2015), a segunda metade do século XX foi marcada por uma expansão sem precedentes da demanda e da oferta de cursos de educação superior, ligadas tanto à valorização do saber acadêmico pelo

mercado de trabalho quanto ao crescimento da importância da pesquisa acadêmica. (Zatti et al., 2016, p. 23).

Entretanto, segundo Zatti et al. (2016), não ocorre a disseminação das informações e possibilidades. O desafio é a aproximação das instituições de Ensino Superior da comunidade, principalmente no interior dos estados brasileiros; assim, os sujeitos poderão conhecer e se apropriar das oportunidades de formação disponíveis.

Segundo o estudo, a demanda por qualificação profissional no atual mercado de trabalho impulsionou a expansão da oferta da educação pública – inclusive em regiões anteriormente sem assistência – e facilitou a democratização do acesso. O desafio atual está estabelecido em um novo cenário, com diferentes atores e estruturas. Destaca-se a importância da aproximação das instituições de ensino com a comunidade. Avalia-se de forma positiva os resultados do projeto, pois por meio de um questionário de avaliação constatou-se que ocorreu a interação proposta entre comunidade e instituição, assim como o auxílio no processo de escolha profissional através de informações sobre as possíveis oportunidades oferecidas pela instituição da rede federal de educação técnica, científica e tecnológica (Zatti et al., 2016).

A pesquisa de Falcão e Caldas (2018) também compartilha a mesma perspectiva de aproximação entre a instituição de Ensino Superior e jovens do Ensino Médio, apresentando um projeto de extensão realizado pela Universidade Federal do Amazonas em escolas públicas da Rede Estadual do Amazonas. Foram realizadas reuniões, encontros de estudo, rodas de conversa e palestras, bem como a construção de um mural informativo. Os métodos privilegiam o diálogo e a compreensão que os estudantes são sujeitos da ação educativa. Os autores defendem que:

Ocorre que os projetos juvenis no campo das escolhas profissionais nem sempre têm sido incorporados às práticas pedagógicas das escolas. Na maior parte dos casos, quando o tema da escolha profissional adentra no ambiente escolar, restringe-se à busca de soluções operacionais para a adequação dos conteúdos da formação escolar às exigências do mercado de trabalho (Falcão; Caldas, 2018, p. 149).

Após uma experiência piloto com 230 estudantes, o projeto foi realizado com 1036 estudantes participantes. Constatou-se a pertinência do projeto, que foi fundamentado no debate entre a educação e o mercado de trabalho, defendendo a atuação dentro do olhar da dialética,

em que “o pensar dialético reconhece a importância das subjetividades na história das sociedades, para além do pensar dogmático e estanque” (Falcão e Caldas, 2018, p. 151).

O estudo de Medeiros e Souza (2017) contribui com análises importantes sobre as interfaces da escolha profissional de jovens sob a perspectiva da Psicologia Histórico-Cultural. Trata-se do recorte de uma dissertação de mestrado que investigou a vivência de pré-vestibulandos. Foram realizados 15 encontros mediados por expressões artísticas, em um grupo de orientação profissional composto por 20 alunos(as) do terceiro ano do Ensino Médio de uma escola particular.

Os autores relatam que a valorização do Ensino Superior começou a direcionar o Ensino Médio, principalmente privado, à preparação do aluno para o vestibular. Essa preocupação com a aprovação nos processos seletivos das universidades impactou na redução de espaços de reflexão sobre o processo de escolha, a ênfase é dada ao conteúdo. Assim, o Ensino Médio passou a ser voltado para a preparação para o vestibular e gerador de ansiedades, autopunição e com possibilidades de fracasso. Medeiros e Souza (2017) questionam em qual momento os jovens conseguem ocupar o papel de protagonismo nesse ensino. Analisam a importância do meio social enquanto fonte de desenvolvimento do sujeito:

[...] para a Psicologia Histórico-Cultural de Vigotski, o social assume tamanha relevância que não é possível ao homem se humanizar fora da cultura, das relações sociais, onde reside a fonte das produções humanas que, uma vez acessadas, possibilitam o desenvolvimento das funções psicológicas superiores. Assim sendo, ao nascer o indivíduo dispõe do potencial para se tornar humano, dado pelas funções psicológicas elementares que, na relação com as produções culturais, mediada pela linguagem e seus processos de significação, se apropria dos meios humanos para agir no mundo. (Medeiros e Souza, 2017, p. 156).

Assim, de acordo com os autores, não é possível esperar que os jovens sejam autônomos e críticos no Ensino Superior se não encontram acesso a formas culturais promotoras de relações autônomas e pensamento crítico durante seu processo de formação. Afirmam ainda que:

Essa aceção permite pensar a Orientação Profissional como uma situação social de desenvolvimento que promove a vivência

da escolha profissional como movimento de configuração de novos significados e sentidos, de ampliação da consciência. (Medeiros e Souza, 2017, p. 157).

O artigo reforça a necessidade de um trabalho de orientação profissional que possibilite a ressignificação do momento da escolha profissional, pois os jovens estão inseridos em uma cultura onde a escolha profissional está atrelada à ótica neoliberal, que não admite fracassos e prega a necessidade de retorno financeiro imediato acima da satisfação pessoal. O estudo questiona os processos de orientação profissional focados na aplicação de testes e que acabam por desresponsabilizar o próprio jovem das consequências das escolhas, sendo que o orientador que detém as informações. Alguns autores defendem práticas que ampliem a compreensão da realidade do jovem e indicam que a Psicologia Histórico-Cultural subsidia através de arcabouço teórico e prático para essa finalidade:

O objetivo principal é, portanto, proporcionar uma reflexão sobre a escolha profissional, ao se considerar os determinantes histórico-sociais, desenvolver uma visão crítica em relação ao mundo do trabalho, da profissão e da própria escolha. (Medeiros e Souza, 2017, p. 158).

Nos encontros realizados com os jovens para a orientação profissional, utilizou-se a arte como caminho para colocar a emoção e o pensamento em movimento, oferecendo novas ideias como fonte de mudança para os afetos. O recorte do artigo, analisando o conteúdo produzido nos encontros, demonstra duas categorias de análise: o silêncio que aliena *versus* o silêncio que proporciona a análise crítica; e ser reconhecido *versus* ter aceitação incondicional. Os autores constataram que os jovens se afastam da possibilidade de protagonismo de suas histórias, provavelmente devido ao ambiente social e educacional em que estão inseridos. Nesse sentido, a Orientação Profissional configurou um espaço para a ressignificação da relação dos jovens com a multiplicidade de fatores que constituem suas escolhas (Medeiros e Souza, 2017).

Pode-se perceber que, os estudos evidenciam a necessidade de se investir em intervenções que possibilitem escolhas mais conscientes e destacam a importância das Instituições de Ensino Superior no processo de mediação de vivências prévias à entrada neste contexto, que colaborem para ampliar os conhecimentos sobre o funcionamento das

universidades, seus cursos, assim como o protagonismo desses jovens. O projeto TUTOR é um exemplo.

Projeto Tecnologia, Universidade, Trabalho e Orientação (TUTOR)

Com estas questões da relação entre o mundo acadêmico e o mundo do trabalho surgiu o projeto de extensão Tutor - Tecnologia, Universidade, Trabalho e Orientação: um laboratório localizado nas dependências da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). Formado por um grupo de alunos e professores dedicados a desenvolver: palestras, minicursos, workshops e materiais didáticos voltados à orientação de alunos(as) do ensino médio e superior bem como futuros ingressantes no ambiente acadêmico.

O Tutor tem como objetivo analisar a trajetória de educação para o trabalho em diferentes etapas da carreira profissional, apresenta a integração entre o ensino na disciplina de planejamento de carreira, a pesquisa com enquetes nas escolas e a extensão com palestras e intervenções no ensino médio. Na relação entre a educação universitária e formação profissional, o projeto pretende estudar a constituição da subjetividade em diferentes momentos da vida escolar e apoiar os alunos enquanto sujeitos históricos que emergem no paradigma da educação para o trabalho em sua escolha profissional. Conforme sugerem Aguiar, Bock e Ozella (2009) é fundamental analisar as escolhas do sujeito compreendendo-o como aquele que é único, singular, mas social e histórico ao mesmo tempo. O projeto realiza palestras no ensino médio para aproximar os alunos da universidade bem como estimular o interesse por carreiras científicas. Para Boutinet, a escolha de cursos de graduação é uma escolha de um sujeito que realiza projetos e é capaz de se projetar no futuro, “num mesmo movimento, as condutas identitárias, as condutas criativas e inovadoras, as condutas preocupadas em dizer-se significantes, as condutas aptas a reconhecerem-se como autônomas” (Boutinet, 2012, p. 7). Assim, ao levar a discussão sobre a escolha do curso para as escolas se desenvolve uma maior reflexão crítica nos alunos sobre a importância dos sentidos do trabalho na vida humana, conforme (Antunes, 2009). Segundo Sanchez, Girett, Vega e Chung, (2022) a Extensão Universitária é uma das principais funções da universidade juntamente com o ensino e a pesquisa, é um importante meio de articulação com a sociedade.

A importância do projeto Tutor, de extensão universitária, está centrada em permitir a relação e diálogo dos estudantes e docentes da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) com a sociedade e isso proporciona que o extensionista se desenvolva e amplie seus conhecimentos dentro e fora da universidade ao passar a orientar os possíveis futuros estudantes da universidade.

De acordo com Dias, Brognoli, Figueiredo Hamm e da Silva Neto (2020) tal orientação é fundamental enquanto um projeto de vida e tem grande influência na saúde mental e na vida profissional e pessoal das pessoas envolvidas na Universidade. Para Fernández-Larrea, González, Aportela e Mainegra (2022) o extensionista, na medida em que possui mecanismos que lhe conferem dinamismo e agilidade, impacta a sociedade em uma comunicação de mão dupla, contribuindo para a transformação da sociedade e sua própria transformação. Segundo Brognoli e Dias (2021) a universidade com sua dinâmica própria devem mobilizar ações de extensão como as realizadas pelo projeto para a promoção da autonomia e da participação social de nossos alunos.

Conclusões

Nosso objetivo neste trabalho foi evidenciar o papel da Universidade Pública Federal na orientação profissional para que os alunos oriundos do ensino público tenham melhores condições de escolha profissional. Ao problematizar o papel da orientação profissional, na população brasileira o serviço da orientação está em geral restrito às camadas sociais mais privilegiadas da sociedade, assim é fundamental discutir possibilidades de escolha de carreira através de palestras informativas e ações de extensão.

Ao entrelaçar a dimensão da orientação profissional e das escolhas através de uma breve revisão bibliográfica, destaca-se que no escopo teórico da Psicologia Histórico-Cultural, a área de Orientação Profissional deve ser comprometida com a realidade dos alunos dentro de suas situações sociais de desenvolvimento. As escolhas são multideterminadas por aspectos sociais, culturais, históricos, familiares e subjetivos e repercutem nas carreiras, em geral revelam visões ideologizadas das profissões e do mundo do trabalho. A escolha profissional fundamentada na realidade social permite a tomada de decisões basilares no processo de ensino e aprendizagem.

O projeto de extensão TUTOR ganha espaço nas escolas com a realização de palestras e visitas locais ao ambiente universitário, confere conhecimento de relevância e de autonomia para a escolha profissional futura do aluno(a). Tal prática desempenha um papel de mediação entre a realidade do ensino médio e o desejo de ingresso no ensino superior. As atividades extensionistas desenvolvidas pelo projeto desempenham um papel fundamental na formação crítica e reflexiva de cidadãos ao promover o acesso de mais pessoas aos benefícios de uma educação universitária. A mediação de vivências realizadas pelo projeto TUTOR pode desenvolver a criticidade e favorecer o conhecimento das diversas oportunidades de carreira, imprescindíveis para escolhas profissionais mais críticas e ajustadas aos interesses dos alunos do ensino público.

Conflito de interesses

Não temos conflitos dos interesses.

Contribuições da autoria

Cada uma faz 30% do trabalho.

Referências

- Aguiar, W. M. J., Bock, A. M. B., & Ozella, S. (2009). A orientação profissional com adolescentes: um exemplo de prática na abordagem sócio-histórica. *Psicologia sócio-histórica: uma perspectiva crítica em psicologia*, 3, 163-178.
- Antunes, R. L. C. (2009). *Os sentidos do trabalho: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho*. 2. ed. Rev. ampl. São Paulo: Boitempo Editorial.
- Bock, S. D. (2006). *Orientação profissional: a abordagem sócio-histórica*. São Paulo: Cortez.
- Bohoslavsky, R. (1983). *Vocacional: Teoria, técnica, ideologia*. São Paulo: Cortez Editora.
- Boutinet, J. P. (2012). *Antropologia do projeto*. Porto Alegre: Artmed.
- Brogno, P. C. & de Lima Dias., M. S. (2021). A extensão universitária, a interdisciplinaridade e viabilidade durante o COVID-19: uma relação transformadora entre universidade e sociedade: University extension, interdisciplinarity and feasibility during COVID-19: a transforming relationship between university and society. *International Journal of Digital Law*, 2(1), 33-34.

- Cordova, P. R., & Dias, M. Sara de L. (2019). A complexidade da escolha profissional: contribuições da psicologia histórico-cultural na compreensão da configuração dos processos decisórios. Em *Introdução às leituras de Lev Vygotski: debates e atualidades na pesquisa* [recurso eletrônico] / Maria Sara de Lima Dias (Org.). (pp. 99-112). Porto Alegre, RS: Editora Fi.
- Dias, M. S. de L. & Soares, D. H. P. (2009). *Planejamento de carreira: uma orientação para estudantes universitários*. São Paulo: Vetor Editora.
- Dias, M. S. D. L., Brognoli, P. C., de Figueiredo Hamm, L. R., & da Silva Neto, P. M. (2020). Extensão universitária em tempos de covid-19: um relato de experiência no projeto (tutor): Relato de Experiência. *Revista Extensão & Sociedade*, 12(1), 1-9.
- Falcão, N; Caldas, E. C. (2018). Diálogos sobre a escolha profissional: a aproximação entre o estudante da escola pública de Ensino Médio e a universidade. *Revista Brasileira de Extensão Universitária*, Chapecó, v. 9, n. 3, 147-156.
- Ferretti, C. J. (1998). Opção trabalho: *Trajetórias ocupacionais de trabalhadores das classes subalternas*. São Paulo: Cortez.
- Ferretti, C. J. (1988). *Uma nova proposta de orientação profissional*. São Paulo: Cortez Autores Associados.
- Fernández-Larrea, M. G., González, G. R. G.A Portela, O. G., & Mainegra, A. B. (2022). Educación y sociedad: universidad, extensión universitaria y comunidad. *Revista Cubana de Educación Superior*, 40, 1-18.
- Guerra-Hernández, I. (2022). El impacto de la enseñanza de orientación vocacional en la educación media superior. *Con-Ciencia Boletín Científico de la Escuela Preparatoria No. 3*, 9(17), 55-57.
- García-Mejía, B. E. (2022). La importancia de la orientación vocacional en la adolescencia. *Con-Ciencia Boletín Científico de la Escuela Preparatoria No. 3*, 9(17), 53-54.
- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) (2022). *Censo da Educação Superior 2020: notas estatísticas*. Brasília, DF: Inep.
- Medeiros, F. P.; Souza, V. L. T. de. (2017). Psicologia Histórico-Cultural e orientação profissional: vivências de jovens mobilizadas pela arte. *Rev. bras. orientac. prof*, Florianópolis, v. 18, n. 2, 154-165.
- Sanchez, D. D. D., Girett, V. A. R., Vega, M. R. D., & Chung, C. K. K. (2022). Extensión universitaria en la facultad de ciencias económicas y empresariales de la Universidad Nacional de *Canindeyú, 2019-2021. Ciencia Latina Revista Científica Multidisciplinar*, 6(3), 1857-1872.